

# Devaneio na Pandemia

*Eduardo Russovski Tessler*

Meu mundo é um apartamento no sétimo andar e uma janela  
Meu mundo é o sentimento de não poder passear, eu e ela  
Meu mundo é áspero, sólido, líquido, proparoxítono

Meu mundo é moeda corrente na tela de um computador  
Meu mundo é uma vida decente sem sair ao corredor  
Meu mundo é rápido, lógico, bêbado, proparoxítono

Se um vírus veio para mexer com a gente  
Observar princípios, mudar a vida  
Só não misture álcool gel na água quente  
Nem tente encontrar a alma perdida

Doente, demente, crente, um louco aparente  
Pensar, enfrentar  
Sorrir, resistir  
O conselho no espelho  
O mapa da mina, sem rima:  
Não esqueça a máscara

Meu medo é uma família passeando como se fosse um normal domingo de sol  
Meu medo é a UTI lotada e intermináveis filas no hospital  
Meu medo é vítima, trôpego, único, proparoxítono

Meu medo é mais gente morando nas ruas, pedindo nas esquinas  
Meu medo é o egoísmo de empresários, playboys e suas meninas  
Meu mundo é vândalo, tóxico, úlcera, proparoxítono

A herança maldita de mais de cem mil mortos  
Vidas que se foram, memórias para nunca mais  
Esperança em vão, pensamentos tortos  
Sem vacina, sem cura, sem posições fetais

Doente, demente, crente, um louco aparente  
Pensar, enfrentar  
Sorrir, resistir  
O conselho no espelho,  
O mapa da mina, sem rima:  
Não esqueça a máscara